EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO
Curso de Gestão e Assessoramento de Estado-Maior - CGAEM

Ten Cel Cav Rodrigo Valente Gonçalves

GESTÃO DA CARREIRA EM "Y" DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Salvador
2019

Ten Cel Cav Rodrigo Valente Gonçalves

GESTÃO DA CARREIRA EM “Y” DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Formação Complementar do Exército / Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS-MG como requisito parcial para a obtenção do Grau Especialização de Gestão em Administração Pública.
.

Orientador: Prof. Ma. Letícia Veiga Vasques

Salvador
2020

Ten Cel Cav RODRIGO VALENTE GONÇALVES

GESTÃO DA CARREIRA EM "Y" DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Formação Complementar do Exército / Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS-MG como requisito parcial para a obtenção do Grau Especialização de Gestão em Administração Pública.
.

Aprovado em

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

_____
Prof. Ma. Letícia Veiga Vasques - Presidente
UNIS

_____
Prof. Ma. Liz Áurea di Prado – Membro 1
UNIS

_____
Prof. Dra.. Thyara Ferreira Ribeiro – Membro 2
UNIS

GESTÃO DA CARREIRA EM “Y” DO EXÉRCITO BRASILEIRO

MANAGEMENT OF THE “Y” -CAREER OF BRAZILIAN ARMY OFFICERS

Rodrigo Valente Gonçalves[1]
Letícia Veiga Vasques[2]

RESUMO

Este trabalho analisa a carreira em “Y” do oficial de carreira do Exército Brasileiro. Tal abordagem se faz necessária, a fim de adequar a carreira do oficial às novas demandas dos conflitos bélicos e da Administração Pública Gerencial no que diz respeito a redução de custos. O objetivo deste trabalho é propor uma adaptação da carreira em “Y” dos oficiais da linha do Ensino Militar bélica e não bélica já regulada pelo Alto Comando do Exército, para que todos os Oficiais de carreira, exceto os Oficiais do Serviço de Assistência Religiosa do Exército (SARExx), sejam formados na AMAN com graduações reguladas pelo MEC. No posto de Capitão todos os Oficiais aperfeiçoados na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e, como Oficiais superiores, sigam os respectivos caminhos de Altos Estudos rumo ao topo da carreira. Estes propósitos serão conseguidos a partir das premissas atuais da carreira do Oficial elencadas pelo Alto Comando do Exército, a consulta aos manuais militares, a pesquisa da carga horária da AMAN e dos currículos acadêmicos de graduação e pós-graduação regulados pelo MEC.
Palavras-chave: Carreira em “Y”. Alto Comando do Exército. Altos Estudos.

ABSTRACT

This paper analyzes the career in "Y" of the career officer of the Brazilian Army. Such an approach is necessary in order to adapt the officer's career to the new demands of the war conflicts and the Public Administration Management regarding the cost reduction. The purpose of this paper is to propose an adaptation of the “Y” career of the military and non-military military education officers already regulated by the Army High Command, so that all career officers, except the Religious Assistance Service Officers (SARExx), are trained at AMAN with MEC-regulated degrees. In the rank of captain, all EsAO-enhanced officers, and as senior officers, follow their High Studies path to the top of their careers. These purposes will be achieved from the Officer's current career assumptions listed by the Army High Command, consultation with military manuals, AMAN workload research, and MEC-regulated undergraduate and postgraduate academic curricula.
Keywords: “Y” career. Army High Command. High Studies.

1 INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro é uma instituição nacional permanente e regular, organizada com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destina-se à defesa da

[1] Curso de Gestão e Assessoramento de Estado Maior, na EsFCEx. E-mail:rvg1975@yahoo.com.br.
[2] Orientadora. Professora do Centro Universitário do Sul de Minas/UNIS-MG. Mestra em Letras pela UNINCOR. E-mail: leticia.vasques@professor.unis.edu.br.

Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem, conforme descrito na Constituição Federal de 1988.

O Alto Comando do Exército, por intermédio da 306ª Reunião do Alto Comando do Exército (RACE), em 2015, realizou os trabalhos de reformulação do Plano de Carreira dos Oficiais da Linha Bélica, tendo sido concluídos no final de 2016, por ocasião da reunião do Conselho Superior de Racionalização e Transformação (CONSURT). Uma das ações decorrentes das propostas aprovadas, destacou-se a manutenção da duração do Curso de Formação de Oficiais da Linha Bélica em cinco anos, sendo o primeiro ano na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), em Campinas (SP) e os outros quatro anos na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em Resende (RJ). Nesse interim, a AMAN passou a receber o segmento feminino em seus Quadros, voltado para os Cursos de Material Bélico e de Intendência, contribuindo para a diversificação do pessoal militar.

A formação de Engenharia não combatente continua sendo realizada pelo Instituto Militar de Engenharia (IME). Entretanto, a formação militar é carente em relação aos anseios da Força Terrestre em comparação à formação militar da AMAN.

A formação do Quadro de Saúde permanece na Escola de Saúde do Exército (EsSEx). Os alunos da EsSEx já incorporam formados na graduação de Medicina, Odontologia e Farmácia. Passam por uma pequena formação militar, ou seja, não possuem, tanto quanto o IME, uma formação militar sólida semelhante à da AMAN, não atendendo assim às necessidades da Força. A formação de dentistas e farmacêuticos de carreira não atendem mais as necessidades do Exército quando os mesmos atigem os postos intermediários e superiores, tendo em vista a baixa quantidade de cargos na Administração Militar.

No campo do aperfeiçoamento, outra ação decorrente da RACE foi que o Curso de Aperfeiçoamento dos Oficiais da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO/EsAO) foi antecipado, devendo ser realizado, obrigatoriamente, nos 1º e 2º anos do posto de Capitão (um ano em EAD e o outro presencial, respectivamente). Após a conclusão do curso, o capitão aperfeiçoado está em condições de comandar as subunidades incorporadas, entretanto esses Oficiais têm dificuldades de exercer os cargos administrativos intermediários existentes na Administração Pública Militar, tendo em vista que a EsAO só ministra, em sua grande maioria, matérias voltadas para o combate.

No que diz respeito a parte da carreira destinada ao ingresso em uma das Qualificações Funcionais Específicas (QFE) nas áreas de Comunicação Social, Cibernética, Direito, Educação, Engenharia e Arquitetura Inteligência e Gestão, o Alto Comando do Exército definiu que os Oficiais que desejarem poderão fazê-lo do1º ao 5º ano do posto de Major. Para parte das especializações acima, o Exército possui o Centro de Estudos de Pessoal (CEP), que contribui para a inclusão desses militares no QFE.

No ciclo dos Altos Estudos, outra medida da RACE 306º foi que para as promoções a Tenente-Coronel e Coronel será obrigatória a conclusão de um dos seguintes cursos de Altos Estudos: Comando e Estado-Maior (CCEM) e derivados, da ECEME, Curso de Gestão e Assessoramento de Estado-Maior (CGAEM), da EsFCEx ou ter sido selecionado para ingresso em uma das Qualificações Funcionais Específicas (QFE), conforme legislação pertinente. Também dentro do ciclo de Altos Estudos, a partir de 2018, o Curso de Preparação aos Altos Estudos Militares (CP/CAEM) é obrigatório para todos os capitães da Linha Bélica, o qual deverá ser realizado no 7º ano daquele posto.

Por fim, no Ciclo Político Estratégico, foi decidido, nessa reunião, que o CPEAEx e cursos equivalentes no Brasil e no exterior deverão ser feitos no 1º ano do posto de Coronel. Em consequência, de 2017 até 2026 duas turmas de formação da AMAN concorrerão ao processo seletivo ao CPEAEx e cursos equivalentes. Esse curso se destina em sua grande maioria aos concludentes da ECEME, havendo a necessidade de abrir mais oportunidades aos concludentes do CGAEM e do QFE.

Diante do exposto, este trabalho visa propor uma adaptação da carreira em “Y” dos Oficiais da linha do Ensino Militar bélico e não bélico já regulada pelo Alto Comando do Exército, para que todos os Oficiais de carreira, exceto os do Serviço de Assistência Religiosa do Exército (SARExx), sejam formados

na AMAN com graduações reguladas pelo MEC. Todos os Capitães aperfeiçoados na EsAO e como Oficiais superiores, sigam os respectivos caminhos de Altos Estudos rumo ao topo da carreira.

Este propósito será conseguido a partir de uma pesquisa nas legislações sobre o assunto, pesquisas nas grades curriculares de cursos de graduação em Universidades brasileiras e nas legislações internas do Exército, buscando inserir cursos regulares na grade acadêmica. Na parte militar organizar os cursos da linha bélica e propor a transferência de parte dos cursos oferecidos atualmente nas Escolas de Especialização e nos Centros de Instrução para a AMAN. Nas outras fases da carreira, propor uma melhor organização do aperfeiçoamento e dos Altos Estudos, visando um aproveitamento melhor do Oficial durante a carreira.

A seguir será feita a proposta a inserção de cursos regulares de graduação e pós-graduação, de interesse da Força Terrestre, na formação, no aperfeiçoamento, bem como a apresentação de propostas para Especializações e Altos Estudos dos Oficiais de carreira do Exército Brasileiro, concluindo sobre os reflexos para a Força Terrestre.

2 GESTÃO DA CARREIRA EM “Y’ DO OFICIAL DE CARREIRA DO EXÉRCITO

2.1 FORMAÇÃO (QSG, QEM E QSau) A BASE DA CARREIRA EM “Y”

Um primeiro aspecto a salientar é que a formação do oficial de carreira do Exército é feita atualmente em 4 Escolas: a linha bélica na AMAN, a linha da Ciência e Tecnologia no IME, a linha complementar na EsFCEx e a linha da saúde na EsSEx. EXÉRCITO (2017)

A formação das duas últimas tem duração de apenas um ano, pois o médico, o dentista, o enfermeiro e os alunos do Quadro Complementar incorporados já possuem a graduação regular nas diversas disciplinas ofertadas no Brasil.

Segundo EXÉRCITO (2019), a carga horária das matérias ministradas na AMAN segue dois caminhos distintos, um Bacharelado civil e outro militar. No campo civil as matérias ministradas são oriundas de várias grades curriculares de faculdades como psicologia, filosofia, direito, etc. O bacharelado civil na AMAN pouco contribui para o exercício dos encargos administrativos durante o início da carreira, bem como, no futuro, dificulta a inserção do oficial no mercado de trabalho após a sua passagem para a reserva.

O Oficial do Exército Brasileiro, da Linha de Ensino Bélica é formado através da realização do curso da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), que se desenvolve uma primeira fase, na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), na cidade de Campinas/SP na qual o aluno realiza o primeiro ano da formação básica. No ano seguinte, ele continua sua formação nas instalações da AMAN em Resende/RJ, onde ao concluir a formação básica estará habilitado a escolher a sua especialização em uma das cinco Armas (Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações) Serviço de Intendência e Quadro de Material Bélico, sendo essas duas últimas oferecidas para mulheres e homens. Nos últimos três anos, ele completa os estudos em sua especialidade e ao final é declarado Aspirante a Oficial e Bacharel em Ciências Militares. Estas especialidades habilitam o oficial a realizar as atividades necessárias ao conflito armado. No entanto a formação do militar não se limita as ações decorrentes do emprego em caso de guerra, sendo que ele desde o início da carreira é empregado como gestor público seja de pessoas, de bens ou materiais. (DUARTE DE PAIVA, ALEXANDRE, 2004)

A seguir, serão abordadas as propostas de graduações acadêmicas civis e militares possíveis de serem realizadas na AMAN, para racionalizar o fluxo de carreira, reduzir custos e capacitar ainda mais o efetivo profissional do Exército Brasileiro.

2.1.1 Cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis, Matemática, Letras, História, Geografia, Física e Química

Conforme o MEC (2018), os cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis, são oferecidos pelas faculdades em 8 períodos, ou seja, 4 anos. Ao final do curso da AMAN e com essas graduações o cadete, futuro Oficial, estará habilitado a executar encargos em diversas áreas da administração militar como em Inspetorias de Contabilidade e Finanças, Regiões Militares, Secretaria de Economia e Finanças, quando atingir um nível mais elevado na carreira. O Oficial, no futuro, poderá também integrar o Quadro de professores dos Colégios Militares ingressando no QFE. Tais fatores contribuem para o incremento da qualidade dos serviços prestados nessas áreas e realizará a substituição gradativa do Quadro Complementar de Oficiais (QCO).

2.1.2 Curso de Direito

O Direito é a ciência que cuida da aplicação e do cumprimento das normas jurídicas de um país para organizar e manter um bom relacionamento interpessoal entre os grupos e indivíduos da sociedade. (guia da carreira, 2019). O curso de Direito é do tipo bacharelado, dura em média 5 anos e é oferecido por faculdades públicas e privadas de todo o Brasil. O curso de Direito possui em grande parte da sua grade curricular matérias teóricas, exigindo do aluno muita leitura e uma grande capacidade de concentração. No âmbito do Exército o Direito é de suma importância, torna o Oficial apto a confeccionar sindicâncias Inquéritos, participar de Conselhos de Disciplina e Justificação, bem como juízes dos tribunais militares. A inserção de Curso na AMAN, favorece, no futuro, o exercício do comando das diversas Unidades Militares espalhadas pelo Brasil. A formação em cinco anos se adequa à mesma duração do curso da AMAN, tornando-se uma adaptação mais suave da carga horária acadêmica.

Com a formação civil acima descrita, o QCO de Direito pode ser gradativamente extinto, sendo, os cargos mais baixos, supridos com Oficiais temporários e contribuindo para o cumprimento da determinação do Alto comando de redução gradativa dos efetivos em 10 anos.

2.1.3 Curso de Infantaria Mecanizada e Cavalaria blindada

Após a II Guerra Mundial, a Doutrina Militar Terrestre (DMT) e a tecnologia bélica experimentaram uma evolução extremamente rápida. O desenvolvimento de novos materiais de uso militar, equipamentos e a própria doutrina propiciaram modificações substanciais na Força. O armamento tornou-se mais preciso e letal, a mobilidade no campo de batalha tornou-se essencial para os efeitos da surpresa e da massa. O binômio carro de combate apoio aéreo aproximado assumiu posição de destaque para a decisão no combate, mantendo o máximo na busca de alvos e mantendo a letalidade seletiva (BARBOSA DA SILVA, JULIANO DOUGLAS, 2017)

Atualmente, a Infantaria está organizada em diferentes naturezas, permitindo-lhe adaptar-se aos diversos ambientes e empregar todas as suas capacidades (EXÉRCITO, 2019). A arma de Infantaria compõe a formação Acadêmica Militar e pertence a função de combate movimento e manobra. Existe na grade de instruções um conflito de matérias no que diz respeito às características mecanizadas e blindadas que levam os militares depois após a formação terem a necessidade de uma readaptação para exercerem as funções de Unidades mecanizadas ou blindadas as mesmas operações, tendo que se adaptarem a cada unidade.

Os elementos de combate que compõe a arma de Cavalaria organizam-se em tropas de naturezas distintas, representadas pela Cavalaria Blindada, Cavalaria Mecanizada, Cavalaria Paraquedista, Cavalaria Aeromóvel, Cavalaria de Guarda e Cavalaria de Selva. A Cavalaria Blindada (C Bld) é representada pela

Brigada Blindada (Bda Bld), pelos Regimentos de Cavalaria Blindados (RCB) e pelos Regimentos de Carros de Combate (RCC). Os meios de dotação da Cavalaria Blindada permitem o cumprimento de missões de natureza ofensiva que exijam grande capacidade de combate, sendo apta para a realização de tarefas em grande profundidade e a participação de ações dinâmicas, no contexto de operações defensivas (EXÉRCITO, 2018).

A proposta é unir a Infantaria e a Cavalaria na arma de Manobra o que permite fazer todas as adaptações necessárias para o cumprimento da missão de combate, contribuindo para a especialização única dos militares das armas base e favorecendo sobremaneira redução de custos da formação e das especializações vindouras. Todos os batalhões de Infantaria tornam-se mecanizados como a Cavalaria atualmente. Os Batalhões e Regimentos Blindados se transformam em Força Tarefa com o binômio carro e fuzileiro, favorecendo a logística, otimizando os recursos humanos e fortalecendo o sistema movimento e manobra da Força Terrestre.

2.1.4 Cursos de Artilharia, Engenharia, Comunicações, Intendência e Material Bélico

Os cursos de Artilharia, Engenharia, Comunicações, Intendência e Material Bélico não sofrem alterações na proposta desse artigo, apenas são citados para comporem a grade da linha do ensino militar bélico proposto.

2.1.5 Curso de Defesa Antiaérea, Curso de Defesa Cibernética e Guerra Eletrônica, Curso de Aviação e Curso de Inteligência Militar

Durante a carreira, na área combatente, parte dos militares formados na AMAN se voluntariam para os cursos de especialização como Artilharia Antiaérea, de Guerra Eletrônica, Inteligência Militar e Aviação, onerando o erário com diversas transferências anuais e diminuindo o efetivo da Organizações Militares. Para diminuir os óbices, esses cursos poderiam ser realizados na AMAN, contribuindo para a racionalização dos recursos disponíveis.

A Defesa AAe compreende o conjunto de ações de defesa aeroespacial (D Aepc) ativa desencadeadas da superfície, com o objetivo de impedir, anular ou neutralizar a ação de vetores aéreos hostis, tripulados ou não. Exige elevado grau de coordenação e controle do tiro dos sistemas de armas antiaéreas (EXÉRCITO 2017).

Atualmente essa especialidade é realizada após a formação acadêmica na Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea (EsACosAe) com militares oriundos da Artilharia de Campanha. Esse Curso pode ser incluído na AMAN, contribuindo para a redução de custos e aumento da capacidade profissional militar.

O Curso de Defesa Cibernética se baseia no conceito operativo do Exército nas operações no amplo espectro, interpretando a atuação dos elementos da Força Terrestre para obter e manter resultados decisivos nas operações, simultânea ou sucessivamente, prevenindo ameaças, gerenciando crises e solucionando conflitos armados, em situações de guerra e de não guerra. Tal conceito requer que comandantes em todos os níveis possuam alto grau de iniciativa e liderança, potencializando a sinergia das forças sob sua responsabilidade. Atualmente, esse conceito operativo requer que os comandantes saibam atuar no espaço cibernético, empregando a capacidade militar terrestre cibernética. Tais capacidades estão presentes em todas as operações e permeiam todas as seis funções de combate (EXÉRCITO 2017). Como no Curso de Defesa Antiaérea, a Defesa Cibernética seleciona militares de comunicações em sua grande maioria para realizar o curso, retirando força de trabalho das especializações originárias da AMAN. Diante desse potencial e ameaças torna-se necessário a transferência desse curso hoje realizado no Centro de Instrução de Guerra Eletrônica (CIGE) para a AMAN, contribuindo para uma maior especialização dos Oficiais nessa área sensível.

No que diz respeito a Aviação do Exército, seu conceito operativo na Força é definido pela forma de atuação da Força Terrestre no amplo espectro dos conflitos, tendo como premissa maior a combinação, simultânea ou sucessiva, de operações ofensivas, defensivas e de cooperação e coordenação com agências, ocorrendo em situação de guerra e de não guerra. A situação determina a preponderância de uma operação sobre as outras. A composição dos meios deve ser flexível e modular, em estruturas elásticas adaptáveis às mudanças de ambiente. Segundo a Concepção Estratégica da Força Terrestre, os elementos da Av Ex serão adjudicados ao Comando Conjunto (Cmdo Cj), fazendo parte da Força Terrestre Componente (FTC) como Módulo de Emprego Especializado, adequando o valor e a composição dos meios ao nível e às demandas da força enquadrante (EXÉRCITO 2019). Atualmente, a seleção para o Curso de Aviação é feita dentro do universo de militares de todas as armas e com um elevado custo para o Exército, tendo em vista a movimentação de Oficiais por um ano para o Centro de Instrução de Aviação do Exército. A proposta deste artigo é transferir esse curso para a AMAN.

A Inteligência Militar (IM) é o conjunto de atividades e tarefas técnico-militares exercidas em caráter permanente, com os objetivos de produzir conhecimentos de interesse dos comandantes e seus estados-maiores, em todos os níveis, bem como proteger conhecimentos sensíveis, instalações e pessoal do EB contra ações da Inteligência oponente. Possui características específicas e tem como objetivo a interpretação da conjuntura passada e presente para produzir conhecimentos e projetar cenários factíveis para o futuro, de modo a reduzir o grau de incerteza nas avaliações que servirão de base a quaisquer decisões (EXÉRCITO 2019).

2.1.6 Curso de Engenharia (QEM)

Atualmente a graduação de engenharia é realizada no Instituto Militar de Engenharia (IME). Segundo (Instituto Militar de Engenharia, 2019), o IME é um estabelecimento de ensino do Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) responsável, no âmbito do Exército Brasileiro, pelo ensino superior de Engenharia e pela pesquisa básica. Ministra cursos de graduação, pós-graduação e extensão universitária para militares e civis. Insere-se no Sistema de Ciência e Tecnologia do Exército, cooperando com os demais órgãos, por meio da prestação de serviços e pela execução de atividades de natureza técnico-científicas.

O IME recebe também oficiais já formados na AMAN para realizarem o Curso de engenharia, a fim de incrementar o QEM com Oficiais “de AMAN”. O Instituto coopera, pelo ensino e pela pesquisa, também para o desenvolvimento científico-tecnológico do País. Entretanto, durante a carreira é percebida a diferença da formação oficial oriundo da AMAN com a formação do aluno do IME no que diz respeito a formação militar. Os Oficiais “de AMAN” são mais voltados às características militares e tem massificado os valores do Exército cultuados na AMAN. Os alunos do IME não possuem a carga horária militar necessária e nem a intensidade encontrada na AMAN, devido às peculiaridades da formação do IME. A formação do engenheiro na AMAN, “o cadete de engenharia” reduz significativamente esse hiato, bem como gera uma redução de custos enorme para o Exército, tornando o engenheiro um Oficial “de AMAN”. Tal medida contribui para unificação da formação e encerra a saída de Oficiais da linha bélica para o Quadro e Engenheiros. Com essa estruturação, o IME fica responsável pelo concurso de admissão, especializações, mestrados e doutorados na área de Engenharia. Suas instalações podem ser transferidas para Guaratiba a um custo muito menor, pois já existem prédios em condições de recebe-lo, cumprindo parte da idealização do Polo de Ciência e Tecnologia de Guaratiba (PCTEG).

2.1.7 Curso de Medicina (QSau)

A EsSEx tem por missão realizar a formação militar dos médicos, dentistas e farmacêuticos, bem como realizar especializações dos mesmos como o PROCAP saúde. Os concludentes dos cursos passam a integrar o Quadro de Saúde do Exército (QSau) (Escola de Saúde do Exército, 2019).

A EsSEx foi criada pela necessidade de um serviço de saúde no Exército Brasileiro, tendo em vista sua participação na Guerra do Paraguai. Em 1910 foi criada a Escola de Aplicação Médica que ocupou as instalações do Hospital Central do Exército (HCE). Em 1942 já com o nome de Escola de Saúde do Exército, foi transferida para a Policlínica central. Atualmente se encontra em Benfica, Rio de Janeiro. (Escola de Saúde do Exército, 2019).

Da mesma forma que os engenheiros do IME, os Oficiais do Quadro de Saúde têm uma formação militar aquém dos Oficiais oriundos da AMAN, uma evasão constante e um não voluntariado para Comando, Chefia ou Direção de OMS. A Academia já possui um Hospital de Guarnição e instalações para o aumento do efetivo de cadetes. Quando a primeira turma chegar ao 5º ano da formação, o Exército terá aproximadamente 400 "cadetes médicos" para atuar nas operações, bem como nos Hospitais. Após o 5º ano o cadete é declarado Aspirante a Oficial Médico e passa a cursar o 6º ano na EsSEx. Ao fim da Formação na EsSEx o militar é promovido ao posto de 2º Tenente, em 25 de DEZ, ficando o mesmo apto a escolher a guarnição a servir. Nesse caso a escolha não será um problema para a Força, pois o médico formado na AMAN, por ter ingressado sem a formação não possui clientela e nem articulações no meio civil, facilitando a alocação nos mesmos em todos os rincões do Brasil. Com a formação do Oficial médico "de AMAN", a evasão é reduzida sobremaneira, pois os valores da caserna estarão arraigados na essência do militar de saúde. O Exército ganhará também na qualidade dos serviços prestados nos Hospitais e nas Juntas de Inspeção, pelo comprometimento massificado nas Agulhas Negras. Nesse diapasão os Quadros de Enfermagem e Odontologia podem ser extintos gradativamente e supridos com Oficiais temporários, contribuindo para a redução do efetivo de militares de carreira do Exército e cumprindo o determinado pelo Governo Federal de reduzir o efetivo em contrapartida pela aprovação da Proteção Social dos Militares.

A AMAN tem capacidade de absorver 2800 cadetes nos seus 5 anos. Para tanto as vagas para linha bélica podem ser reduzidas de 440 para 400. A linha não bélica de 100 para 80 na área de Medicina e Engenharia.

2.2 APERFEIÇOAMENTO (QSG, QEM E QSau)

Conforme **(**BRASIL, 2017), a decisão do Alto Comando o Curso de Aperfeiçoamento dos Oficiais da EsAO (CAO/EsAO) será antecipado, devendo ser realizado, obrigatoriamente, nos 1º e 2º anos do posto de Capitão (em EAD e presencial, respectivamente). Mediante alteração do Regulamento da Lei de Promoções dos Oficiais das Forças Armadas (RLPOAFA), a partir de 2023, a conclusão do CAO/EsAO será condição para promoção tão somente ao posto de Major.

A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), é um estabelecimento pertencente à linha de ensino Militar Bélica, subordinada diretamente à Diretoria de Educação Superior Militar, órgão que orienta e fiscaliza as atividades da Escola em conformidade com as diretrizes do Departamento de Educação e Cultura do Exército. A Escola é um espaço de discussão, atualização e divulgação da doutrina militar terrestre por onde passam todos os capitães de carreira do Exército Brasileiro, que, em cursos presenciais ou a distância, com duração de dois anos. Os Oficiais são capacitados para o desempenho de suas funções em situação de guerra. Como apenas se ministra a "guerra", os Oficiais aperfeiçoados não estão preparados para as funções administrativas que vão exercer por serem aperfeiçoados, desfavorecendo a administração pública militar. (Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2019)

2.2.1 Fase a distância

Atualmente no CAO 1º ano é destinada uma carga horária de matérias voltadas para o aperfeiçoamento civil como Gestão Organizacional e Ciências Políticas (BRASIL, 2019**)**. A proposta desse artigo é substituir toda a carga horária pela do Curso de Pós-Graduação em Administração Pública, aos moldes atuais da parceria feita entre a UNIS e a EsFCEx, a fim de especializar os capitães para os cargos administrativos intermediários, sendo a EsFCEx, transformada em Escola de Administração do Exército (EsAEx) e voltada exclusivamente para o CGAEM.

2.2.2 Fase presencial

Na fase presencial, o CAO 2º ano, todos os Quadros formados na AMAN devem ter o período de aperfeiçoamento de um ano nos moldes que ocorre atualmente com os militares da Linha Bélica. A EsAO já possui instalações necessárias para 560 capitães alunos, tendo em vista que as turmas formadas na AMAN já foram de 700 alunos. O aperfeiçoamento de todos os capitães na EsAO, contribui para o fortalecimento dos laços de amizade e de companheirismo adquiridos em Resende e reforça os valores do Exército Brasileiro para o prosseguimento da carreira.

2.2.3 Preparação para os Altos Estudos

Na reunião do Alto Comando **(**BRASIL, 2017**),** ficou decidido que, o Curso de Preparação aos Altos Estudos Militares (CP/CAEM) é obrigatório para todos os capitães da Linha Bélica, o qual deverá ser realizado no 7º ano daquele posto. Atualmente a ECEME coordena o curso de preparação. A proposta é que esse curso seja coordenado pela EsAO, a casa do Capitão. Com a formação de todos os Quadros pela AMAN, o universo para a realização do curso de Preparação deve ser estendido para todos os Oficiais, contribuindo para a capacitação de todos os recursos humanos e tirando esse encargo da ECEME.

2.3 ALTOS ESTUDOS

2.3.1 Curso na ECEME (oriundos do QSG)

A ECEME é o estabelecimento de ensino destinado a capacitar e preparar alunos para os cargos de estado-maior e para os de Comandantes, Chefes ou Diretores. Tem por missões conduzir a pesquisa escolar nos Cursos de Altos Estudos Militares (CAEM), planejar, executar e avaliar o ensino-aprendizagem nos CAEM, dando cumprimento aos currículos e Planos de Disciplinas (PLADIS) que lhes são pertinentes. Ao término do curso o militar do QSG faz parte do Quadro do Estado Maior (QEMA) (Escola de Comando e Estado Maior do Exército, 2019).

A proposta é que a ECEME fique apenas com o Curso de Comado e Estado Maior (CCEM) para os militares oriundo do QSG, passando os Oficiais do QEM e do QSau a fazer apenas o CGAEM, contribuindo para o racionamento dos recursos e melhor aproveitamento da Escola.

Atualmente o concludente dos Cursos da ECEME se enquadram na habilitação militar em Altos Estudos nível II. A proposta é que esse curso seja classificado como Altos Estudos nível I, valorizando os cursos do ciclo político estratégico como nível II.

2.3.2 Curso na EsAEx no Rio de Janeiro (QSG, QEM, QFE e QSau)

Em 08 de novembro de 2010, o Comandante do Exército, por intermédio da Portaria nº 1.080, publicada no Boletim do Exército nº 45/2010 de 12 de novembro de 2010, transforma a Escola de Administração do Exército (EsAEx) em Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEx), modificando a sua missão e organização. Em 2017, o Curso de Gestão e Assessoramento de Estado Maior (CGAEM) foi transferido da ECEME para a EsFCEx e destina-se a especializar oficias superiores para as funções administrativas e de assessoramento dos Grandes Comandos. Esse curso é o único que ainda não possui um Quadro específico, entretanto os militares concludentes desse Curso ocupam cargos chaves na administração pública militar e, atualmente, é condição básica para a Chefia de algumas Organizações Militares. Na reunião do Alto Comando os objetivos pedagógicos do CGAEM foram mantidos, passando a funcionar, a partir de 2018, na EsFCEx, em Salvador (BA), com a sua capacidade ampliada de 64 alunos em 2018 para 120 alunos em 2019, **(**BRASIL-RACE 2017). O Comando da EsFCEx é o mesmo que do Colégio Militar de Salvador, onerando o comandante na execução de suas funções. A proposta é trazer a EsFCEx para o Rio de Janeiro e ocupar as atuais instalações do IME, retornar o nome para Escola de Administração do Exército, ficando a mesma dstinada exclusivamente para a realização do CGAEM. A proposta visa também aumentar o efetivo para que todos os integrantes dos Quadros formados na AMAN e os militares que ingressaram no QFE possam ser especializados. Ao final do curso, os Oficiais do QSG, QFE, QEM e QSau passam a integrar o Quadro de Gestão e Assessoramento de Estado Maior (QGAEM), ainda não criado, contribuindo para o melhor aproveitamento desses militares nos cargos subsequentes e criando o requisito para o ingresso dos mesmos no ciclo político e estratégico.

2.3.2 Curso de política e estratégia na ECEME (oriundos do QEMA) - nível II

A proposta desse artigo nesse quesito é que os Oficiais do QEMA concludentes do Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx) na ECEME passem a integrar o Quadro de Política, Estratégia e Alta Administração (QPEA) ainda inexistente. A intenção é que seguindo a carreira em “Y” apresentada, os Oficiais do QEMA sejam direcionados para o Curso do ciclo estratégico apenas na ECEME, proporcionando uma especialização homogênea desse Quadro.

2.3.3 Curso de política e estratégia na ESG (oriundos do QGAEM) -nível II (proposta)

Atualmente, nesse estágio da carreira, existem pouquíssimas vagas no ciclo político e estratégico para os concludentes do CGAEM, bem como para os militares do QFE. A proposta desse trabalho é diferenciar o topo da carreira em “Y” abrindo o espaço para que os Oficiais do QGAEM a ser criado, oriundos de todos os Quadros sejam selecionados no percentual de 50 para o Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE) da Escola Superior de Guerra (ESG), diferenciando do Curso da ECEME. Os concludentes, passam a ingressar no Quadro de Altos Estudos de Política e Estratégia (QAEPE), também inexistente. Tal medida valoriza e capacita os recursos humanos e aumenta a oferta de Oficiais habilitados para os altos cargos da Força Terrestre na linha administrativa e de ensino, abrindo as portas para que parte desses Oficiais possa alcançar o generalato nas áreas supracitadas.

3 MATERIAL E MÉTODO

Conforme salientou-se na introdução, no tocante ao bacharelado civil buscou-se realizar uma pesquisa documental da carga horária dos currículos de graduação dos Cursos a serem ministrados na AMAN de Universidades regulares no Brasil, por intermédio do fluxograma ou da grade curricular. No

tocante ao bacharelado militar a carga horária não é o mais importante e sim a realocação de cursos militares para a AMAN, a fim de melhor aproveitamento dos recursos humanos na formação. Para cumprir o objetivo, foi analisado a carga horária do curso da AMAN conforme a Quadro 1:

Quadro 1 – Carga horária da AMAN 5 anos

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Cálculo	90
Cibernética	135
História	60
Língua Espanhola	240
Língua Inglesa	345
Língua Portuguesa	165
Física Aplicada	90
Química Aplicada	60
Estatística	60
Filosofia	60
Introdução a Pesquisa Científica	75
Introdução ao estudo de direito	60
História militar	105
Psicologia	60
Economia	30
Direito Penal e Processual Penal militar	120
Aprendizagem em ambiente de trabalho	80
Ética profissional Militar	45
Relações Internacionais e Geopolítica	90
Metodologia Ensino Superior	30
Sociologia	45
Administração	60
Disciplinas eletivas	180
Seminários	8
ITM	111
Equitação	32
Tec Mil I	108
Tec Mil II	169
TFM I	276
TFM II	307

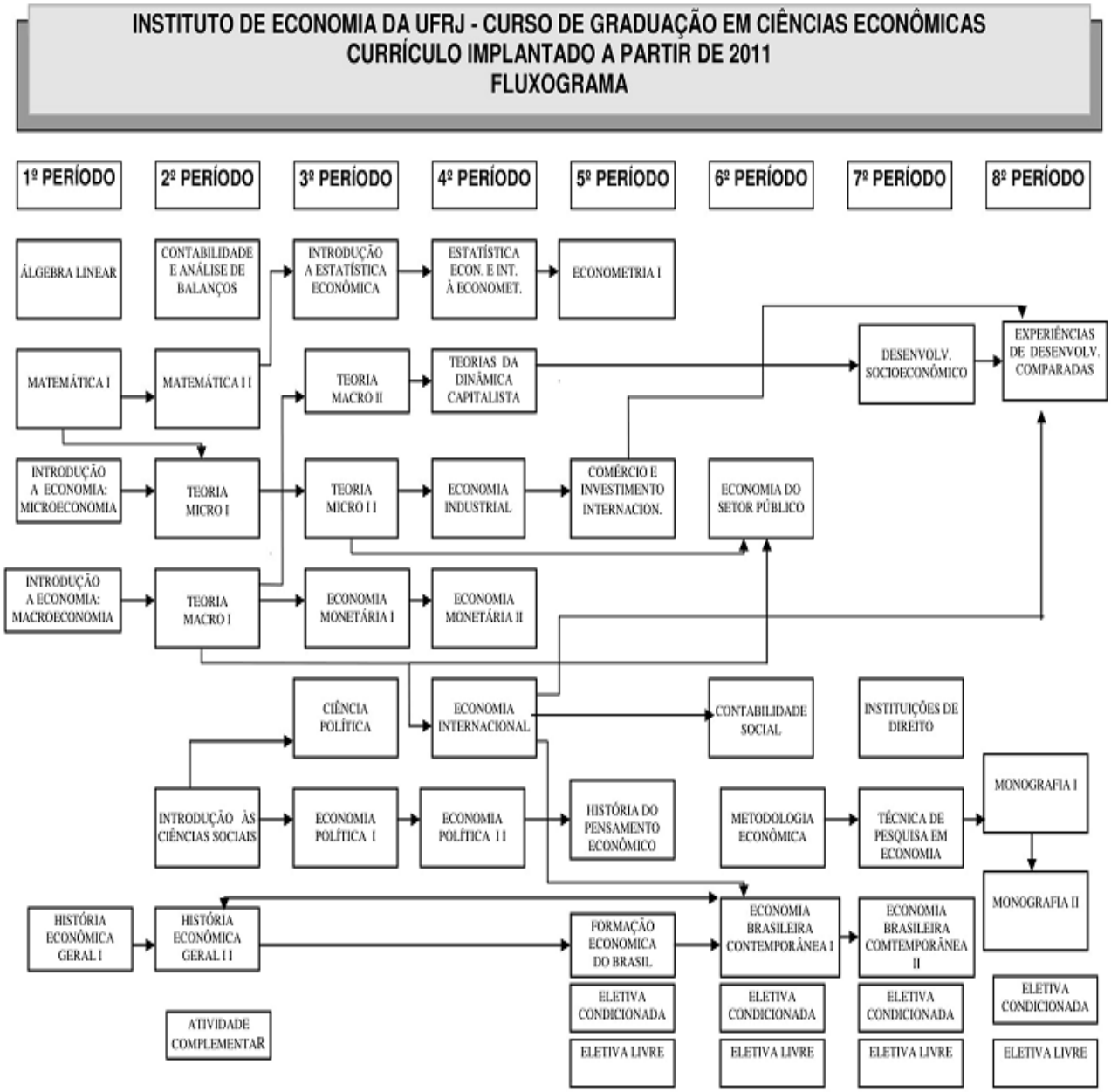
TFM III	439
Tiro	122
Formação profissional	1.495
Instrução Especial	164
Projeto Integrador	79
Liderança	56
Relatorias	85
Palestras	142
Competições Internas	410
Atv Seç Psicopedagógica	16
Educação Ambiental	6
Visita AMAN	30
Estudo	350
Recuperação da Aprendizagem(aulas e avaliações)	318
Atividades Interdisciplinares	248
Recesso ou Licenciamento	320
Capacitação em Serviço de Escala	90
Dinámica de Grupo	30
Ordem Unida	32
Pesquisa	100
Programa de Leitura	14
A Disposição do Comandante da AMAN	32
A Disposição do Comando	144
A Disposição do Cadete	54
Solenidades	91
Treinamento de formaturas	80
CARGA HORÁRIA DO CURSO DA AMAN	**8.243**

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

De acordo com o Quadro 1, a carga horária do curso da AMAN é de 8243 horas, sendo que 3559 horas, aproximadamente, voltadas para o ensino militar e 4684 horas para o ensino civil e atividades complementares. A carga horária do ensino militar para a linha bélica contempla com sucesso a adequação da arma manobra (Mecanizados e Blindados). As outras armas existentes seguem a carga horária prevista. Os cursos propostos para compor o bacharelado militar têm plenas condições de adequação dentro da carga horária existente. Essas medidas contribuem sobremaneira na racionalização dos meios e potencializa a formação profissional. Essas mudanças contribuem para uma significativa economia de recursos públicos.

No tocante a adequação da carga horária para o bacharelado civil, o Quadro 2 representa um curso de 4 anos:

Figura 02 – Fluxograma do curso de economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

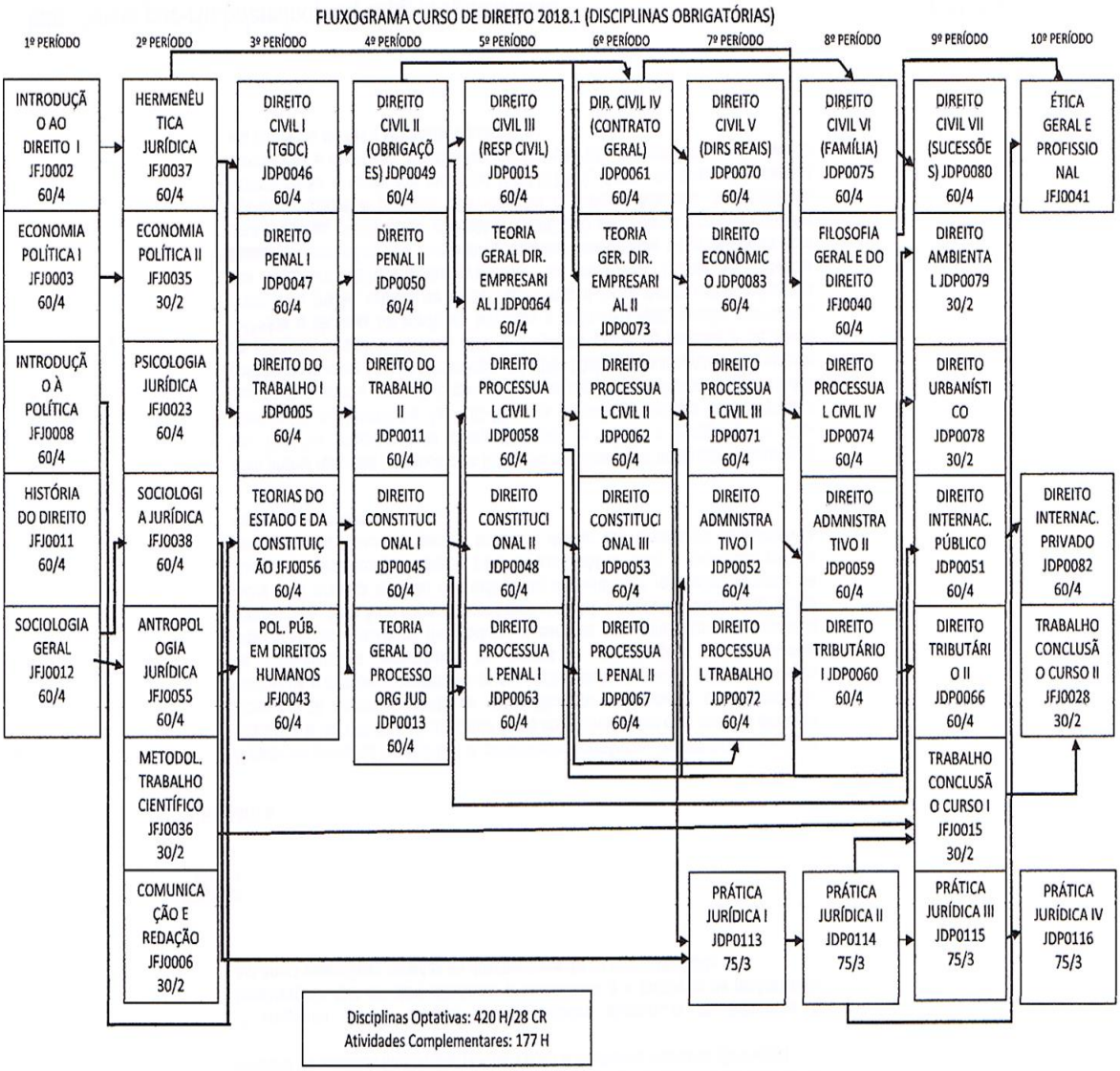


Fonte: Instituto de Ensino. UFRJ

A carga horária do curso de Ciências Econômicas é de 3400 horas aproximadamente. Essa carga horária é equivalente aos cursos de 4 anos já citados. Fazendo uma comparação com a carga horária destinada ao ensino civil na AMAN, os cursos são facilmente encaixados na carga horária da Escola, podendo ser complementado com matérias do curso de direito, voltadas para a atividade fim nos corpos de tropa.

A seguir o Curso de Direito realizado em 5 anos:

Figura 03 – Fluxograma do curso de Direito da Estácio

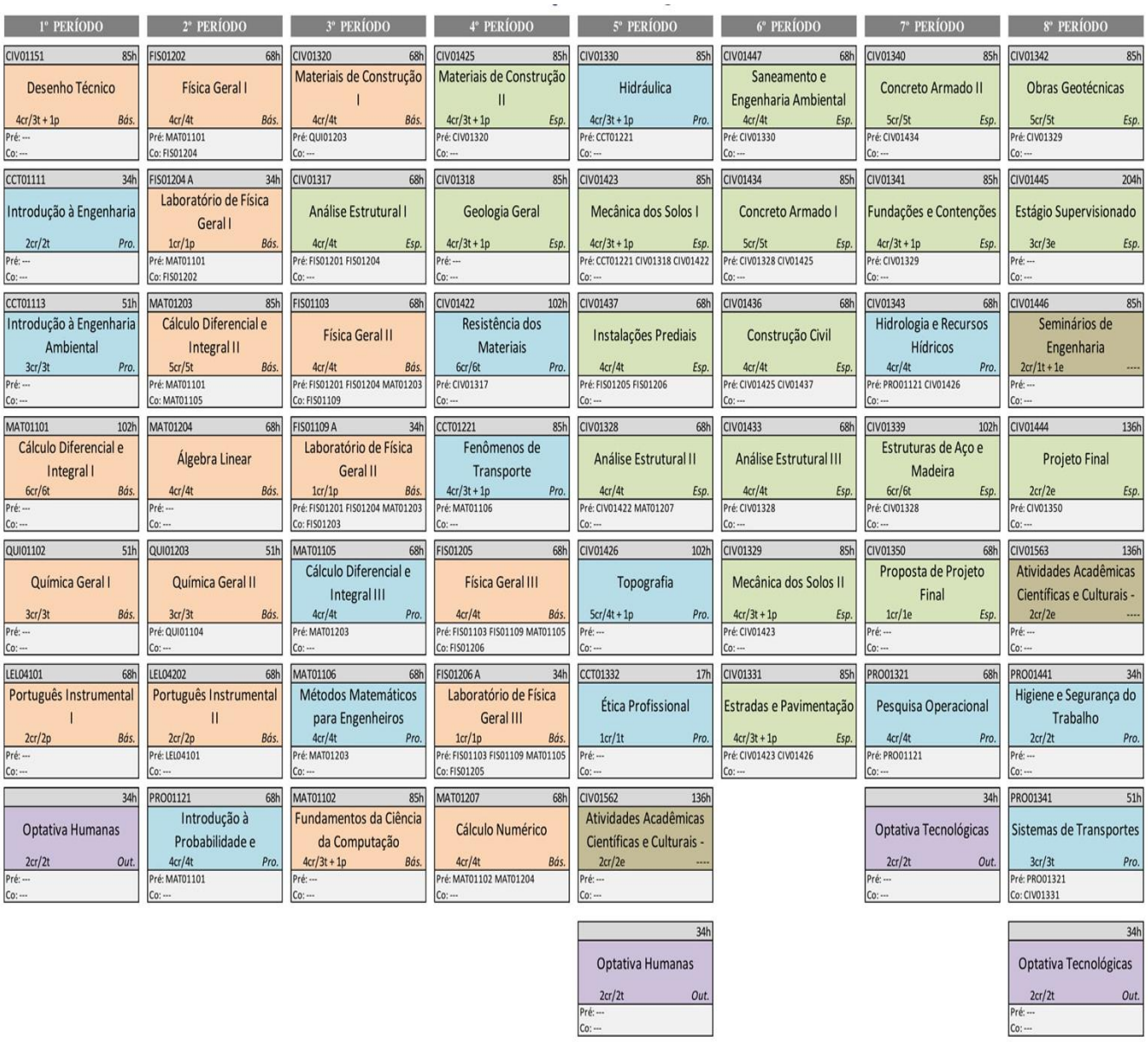


Fonte: Faculdade Estácio de Sá

Observa-se que o Curso de Direito apresentado tem 3687 horas. Comparando com a carga horária acadêmica disponibilizada para essa linha, o curso se encaixa com perfeição no currículo acadêmico, ainda com acréscimo no currículo acadêmico de disciplinas do curso de administração, a fim de dar melhor suporte para as funções iniciais da carreira que usam os princípios da Administração Pública.

No tocante ao bacharelado em Engenharia para compor o Quadro de Engenheiro Militares, a figura 04 contempla um fluxograma da carga horária de da Faculdade de Engenharia da Bahia:

Figura 04 – Fluxograma do curso de Engenharia Química da Universidade Federal da Bahia (UFBA)



Fonte: Universidade Federal da Bahia

De acordo com a figura acima, a carga horária de um curso de Engenharia chega a 3880 aproximadamente. Como todos os cursos anteriores o Curso de Engenharia se encaixa nos padrões acadêmicos. Além do mais o Exército já o tem consolidado pelos Cursos de Engenharia oferecidos pelo IME.

Com a transferência do Curso de Engenharia para a AMAN, o IME fica com os encargos do concurso de admissão, mestrados e doutorados na área de Ciência e Tecnologia. As instalações dos Instituto podem ser transferidas para Guaratiba a custo baixo, tendo em vista que já existem instalações na região, favorecendo e retorno do projeto do Polo de Ciência e Tecnologia de Guaratiba (PCTEG).

Para compor o Quadro de Saúde do militar formado pela AMAN, a figura 05 mostra a grade curricular do curso de medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul:

Figura 05 – Fluxograma do Curso de medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz

Faculdade de Ciências Médicas
e da Saúde de Juiz de Fora

Curso de Medicina
MATRIZ CURRICULAR

Alteração aprovada na reunião do Colegiado do Curso, dia 11/12/2012 e no CONSUPE dia 31/01/2013 de acordo com a Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007 que revogou a Portaria nº 1.670-A de 30/11/1994.

O Currículo do Curso de *Medicina* passa a ter a seguinte organização:

2º semestre de 2018

1º Período	Carga Horária			Articulação Interdisciplinar	
Disciplinas	Total	Teórica	Prática		Pré-Requisitos
Anatomia Humana I	100	20	80		Não se aplica
Histologia Geral	140	40	100		
Biologia Celular	20	20			
Embriologia Geral	20	20			
Introdução a Biofísica e Fisiologia	100	60	40		
Bioquímica	100	40	60		
Iniciação Científica	40	40			
Introdução a Farmacologia	40	20	20		
Total	560	260	300		

2º Período	Carga Horária			Articulação Interdisciplinar	
Disciplinas	Total	Teórica	Prática		Pré-Requisitos
Anatomia Humana II	140	40	100		Não se aplica
Histologia Especial	160	60	100		
Embriologia Especial	20	20			
Biofísica e Fisiologia	200	120	80		
Evolução e Genética	60	60			
Farmacologia e sinalizadores celulares	40	20	20		
Subtotal	620	320	300		
Programa Integrador I	60		60		
Total	680		360		

3º Período	Carga Horária			Articulação Interdisciplinar	
Disciplinas	Total	Teórica	Prática		Pré-Requisitos
Saúde Coletiva e Contexto Social	40	40			Não se aplica
Neuroanatomia	80	40	40		
Neurofisiologia	60	40	20		
Bioestatística	40	40			
Psicologia Médica: Abordagem inicial do paciente	60	60			
Metodologia da Pesquisa Científica	40	40			
Farmacologia integrada I	40	20	20		
Instrumentalização Lingüística	40	40			
Comunicação em Saúde	40	20	20		
Introdução à Bioética	20	20			
Subtotal	460	360	100		
Programa Integrador II	60		60		
Total	520		160		

4º Período	Carga Horária			Articulação Interdisciplinar	
Disciplinas	Total	Teórica	Prática		Pré-Requisitos
Patologia Geral	120	40	80		Não se aplica
Método Clínico I	280	80	200		
Microbiologia e Imunologia	140	80	60		
Parasitologia Médica	60	40	20		
Subtotal	600	240	360		
Programa Integrador III	60		60		
Total	660		420		

5º Período	Carga Horária			Articulação Interdisciplinar	
Disciplinas	**Total**	**Teórica**	**Prática**		**Pré-Requisitos**
Método Clínico II	300	80	220		Método Clínico I
Epidemiologia (EPD)	80	60	20		Não se aplica
Psicologia Médica: Implicações do ato de examinar	60	60			
Imagenologia	60	20	40		
Patologia I	40	20	20		
Farmacologia clínica	40	20	20		
Subtotal	580	260	320		
Programa Integrador IV	60		60		
Total	640		380		

6º Período	Carga Horária				
Disciplinas	**Total**	**Teórica**	**Prática**		**Pré-Requisitos**
Clínica Médica I	300	80	220		Método Clínico II
Patologia II	60	20	40		Não se aplica
Programa de Atenção Primária à Saúde	60	60			
Psiquiatria e Saúde Mental	100	60	40		
Subtotal	520	220	300		
Programa Integrador V	60		60		
Total	580		360		

7º Período	Carga Horária				
Disciplinas	**Total**	**Teórica**	**Prática**		**Pré-Requisitos**
Clínica Médica II	320	120	200		Não se aplica
Patologia III	60	20	40		
Pediatria I	100	40	60		
Bioética	40	40			
Medicina do Trabalho	40	20	20		
Doenças Infecciosas e Parasitárias	80	40	40		
Total	640	280	360		

8º Período	Carga Horária				
Disciplinas	**Total**	**Teórica**	**Prática**		**Pré-Requisitos**
Pediatria II	120	40	80		Não se aplica
Clínicas Cirúrgicas	280	120	160		
Medicina Legal	40	40			
Ginecologia	60	20	40		
Obstetrícia	60	20	40		
Total	560	240	320		

9º, 10º, 11º e 12º Períodos – Estágio Supervisionado

Disciplinas Obrigatórias	4540 horas/aula
Disciplinas Optativas	120 horas/aula
Atividades Complementares	160 horas
Programa Integrador	300horas/aula
Estágio supervisionado	2840 horas/aula
Tempo Total de Curso	7960 horas/aula
Tempo de integralização curricular	6 anos
Tempo máximo de integralização curricular	9 anos

Fonte: Universidade Estadual de Santa Cruz.

A partir do 5º ano de formação em Medicina as atividades são voltadas aos estágios. A carga horária até o penúltimo ano, na Universidade de Santa Cruz sem os estágios é de 4.960 horas. 5 anos de formação em Medicina se adequam perfeitamente a carga horária da AMAN destinadas ao ensino civil e atividades complementares, atualmente. Como o Curso de Medicina em sua grande parte não é voltado para a linha bélica, uma parte da carga horária destinada ao ensino militar, se for o caso, pode ser revertido para o bacharelado civil, mantendo as principais atividades militares que favorecem o espírito de corpo e a

inserção das raízes, valores e tradições disseminados na Escola de formação de Resende. Ao final do 5º ano da AMAN o cadete de Medicina é declarado Aspirante a Oficial, estágio probatório, e enviado para a Escola de Saúde do Exército, a fim de finalizar os dois últimos períodos, com carga horária de 2840 horas. Após o 6º ano, o aspirante é promovido ao posto de 2º Tenente e segue o fluxo de carreira do Quadro de Saúde. A inserção desse curso na AMAN contribui para uma excelente qualificação da Força de trabalho na área médica comprometida com as tradições da Força Terrestre. A EsSEx fica com a aplicação do vestibular, a aplicação dos estágios dos dois últimos períodos e as especializações dos Oficiais médicos.

O Aperfeiçoamento de Oficiais é realizado pela EsAO, em dois anos. O primeiro ano a distância e o segundo ano presencial. A figura 07 mostra a grade curricular atualizada da EsAO:

Figura 06 – Carga horária do CAO- Es AO

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

DA ARMA DE ARTILHARIA

QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES ESCOLARES (QGAEs)

DISCIPLINA	CH		CH por Disciplina	Créditos
	D	N		
Gestão Organizacional	150	-	150	10
Ética Profissional Militar	105	-	105	7
Ciências Políticas	60	-	60	4
Relações Internacionais	60	-	60	4
Estratégia	30	-	30	4
Metodologia da Pesquisa Científica	135	-	135	9
Introdução à Doutrina Militar Terrestre	165	-	165	11
História Militar	60	-	60	4
Liderança Militar	45	-	45	3
Estudo do Método de Planejamento Detalhado do Exército	120	-	120	8
Operações Defensivas	240	-	240	16
Operações de Apoio a Órgãos Governamentais	135	-	135	9
Operações Ofensivas	300	-	300	20
Operações de Pacificação	105	-	105	7
Operações Complementares	120	-	120	8
Treinamento Físico-Militar	255	-	255	17
Idioma Instrumental	45	-	45	3
Cg H atividades de ensino		**2100**		

ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO	
ATIVIDADE	**CH**
Assuntos da Atualidade	90
Atividade Livre	20
Pesquisa	60
Cg H complementação do ensino	**170**

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS ESCOLARES	
ATIVIDADE	**CH**
Medidas Administrativas	30
Formaturas	30
À Disposição do Comando	30
Cg H atividades administrativas	**90**
CARGA HORÁRIA DO CURSO	**2360**

Fonte: QGAEx/ DECEx.

Observa-se que a carga horária do 1º ano é de 810 horas. O Curso de Pós-graduação em Administração Pública tem a carga de 360 horas mais apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso. Essa Pós-Graduação pode facilmente ser inserida no 1º ano da EsAO, contribuindo e muito nas atividades administrativas a serem realizadas pelo capitão aperfeiçoado no decorrer da carreira. Não há alteração com relação ao segundo ano da EsAO, apenas que todos os Quadros formados na AMAN tenham o mesmo período de aperfeiçoamento, a fim de fortalecer os laços de amizade e as tradições da caserna adquiridos na formação.

Esse trabalho não contempla estudos de grades curriculares dos Altos Estudos nível I e II, tendo em vista que as propostas visam apenas adaptações, exceto no tocante ao CGAEM que poderá ser feito em três turnos na EsAEx no Rio de Janeiro, haja vista que a Pós-Graduação em Administração Pública será feita no CAO 1º ano e que o IME será instalado em Guaratiba.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Um aspecto que chama a atenção é o tamanho da carga horária da AMAN. Com um total de 8243 horas, a Escola tem plenas condições de adequar todos os Cursos propostos. Outro aspecto é que a Academia tem capacidade de abrigar 2800 cadetes aproximadamente. Para colocar o efetivo de cadetes proposto mais o 1º ano que hoje se encontra em Campinas, o concurso para as armas pode ser reduzido de 440 para 400 vagas, para medicina de 100 para 80 vagas e para Engenharia de 100 para 80 vagas no total de 560 cadetes para 5 anos de formação fazendo um total de 2.800 cadetes. Essa proposta de efetivo para os concursos contribui para o atendimento das necessidades acadêmicas, bem como se encaixa na redução gradativa do efetivo da Força nos próximos 10 anos.

Verificou-se ainda que as disciplinas que possuem 4 anos de formação podem se adequar perfeitamente para cinco anos incluindo a matérias relacionadas ao Curso de Direito e de Administração que possuem aplicabilidade imediata na carreira do Oficial.

O Curso de Direito e Engenharia são facilmente inseridos nos 5 anos acadêmicos, tanto pela carga horária das disciplinas, quanto pelo conhecimento dos Cursos de Engenharia oferecidos pelo IME, podendo ser incluídas matérias do Curso de administração.

O Curso de Medicina sem uma leitura mais aprofundada parece inviável. Entretanto, observando os aspectos da cidade de Resende possuir um Hospital de Guarnição, o antigo Hospital Escolar, o Rio de Janeiro sediar tanto a Escola de Saúde e possuir dois Hospitais de grande porte, conclui-se que torna-se bem viável a inclusão desse Curso na AMAN e que traz muitos benefícios para a família militar, para as operações militares e um maior comprometimento das Juntas de Saúde, protegendo o erário contra indivíduos que tentam ganhar benefícios públicos permanentes.

No aspecto militar a definição da arma da Manobra (Infantaria mecanizada e Cavalaria Blindada), bem como a inclusão de cursos existentes no Exército dentro do ambiente acadêmico, não necessitam de um estudo de carga horária e sim de adequação interna da AMAN e dos Órgãos de Direção Setoriais correspondentes.

No que compete ao aperfeiçoamento, chega-se à conclusão que o curso de Pós-Graduação em Administração Pública se encaixa perfeitamente na grade curricular da fase a distância do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais. Essa Pós contribui sobremaneira para as funções a serem exercidas pelos capitães aperfeiçoados no decorre da carreira.

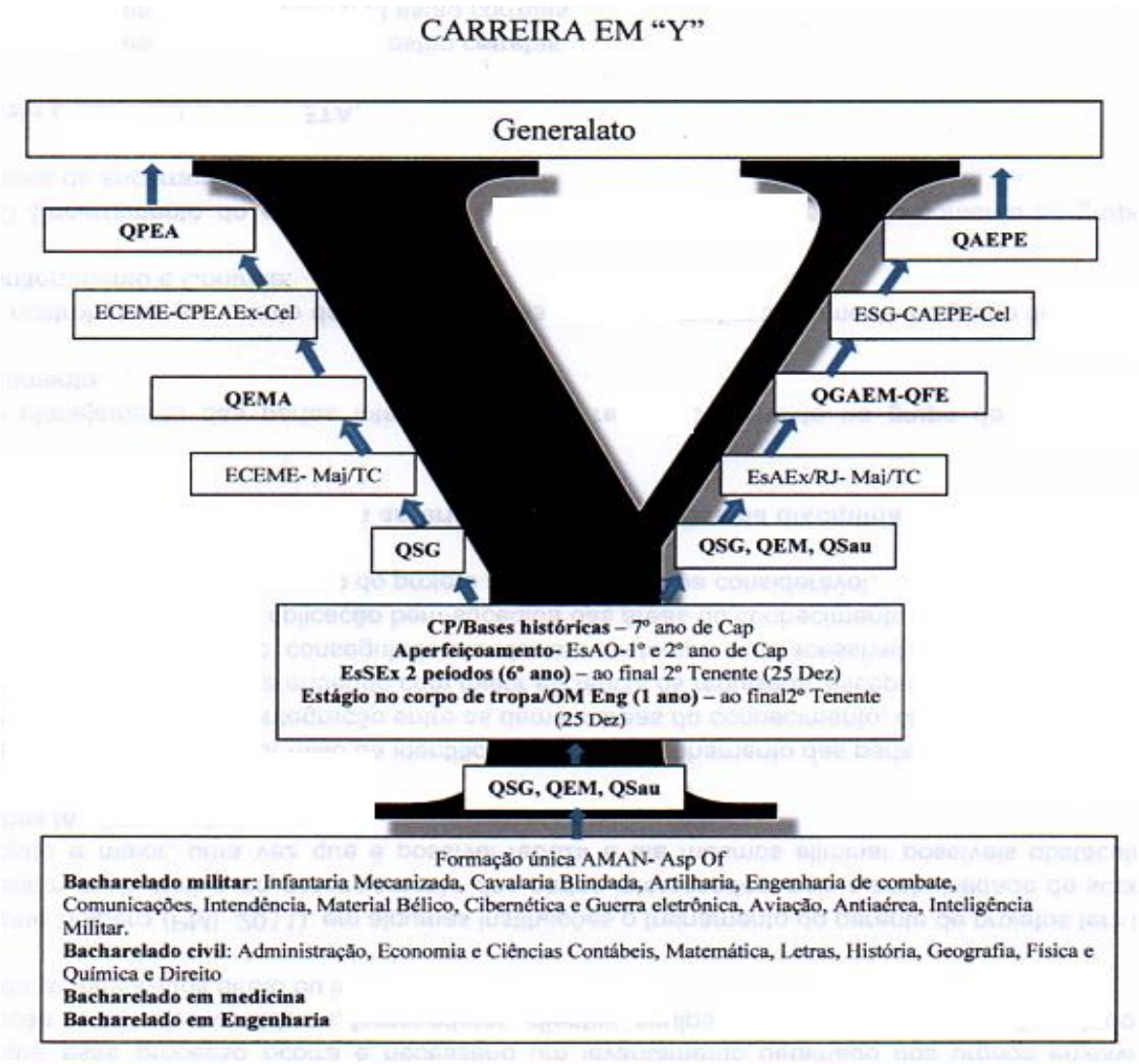
Com relação ao curso preparatório para o Altos Estudos, a sugestão é a transferência do mesmo da ECEME para a EsAO sem alteração da grade curricular, tendo em vista que o curso é realizado no posto de capitão.

No que tange aos Altos Estudos níveis I e II, a proposta não altera o Curso da ECEME e nem da EsFCEx. A intenção é criar novos Quadros, organizar o nível de Altos Estudos e criar oportunidade para que todos os segmentos da carreira do Oficial a cheguem ao generalato, contribuindo com um maior engajamento dos mesmos durante a carreira e fortalecendo os Altos cargos do Exército com especialistas e militares experientes em cada segmento: operacional, administrativo, ensino, ciência e tecnologia e saúde.

A mudança de Guarnição da atual EsFCEx, contribui sobremaneira para a redução de custos, tendo em vista que o Rio de Janeiro é uma das maiores guarnições e que naturalmente os militares matriculados no CGAEM, em sua grande maioria, servem no Rio de Janeiro e não receberão ajuda de custo e passagens aéreas para a realização do mesmo.

Diante do exposto, a carreira em "Y" dos Oficiais fica da seguinte forma:

Figura 07 – Carreira em "Y" adaptada



Fonte: elaborado pelo autor (2019).

A figura acima retrata o resultado de todas as propostas contidas nesse trabalho científico. Em resumo, todos os Oficiais devem possuir a mesma formação acadêmica. Após a conclusão dessa fase passam a integrar os respectivos Quadros: QSG, QEM e QSau. O Quadro de saúde conclui sua formação na EsSEx.

Todos os Oficiais dos Quadros formados na AMAN são aperfeiçoados na EsAO. Após a conclusão permanecem no QSG, no QEM e no QSau.

A partir do círculo de Oficiais superiores já realizado o Curso de Preparação na EsAO, existem duas vertentes: o Curso da ECEME para o QSG, que, após a conclusão, passam a ingressar no QEMA. O Curso de Gestão na EsAEx, instalada no Rio de Janeiro, para os militares do QSG, QEM e QSau, que, após a conclusão, passam a integrar o QGAEM. Ambos os Cursos são considerados de Altos Estudos nível I e que 100% dos Oficiais de cada turma tenham a oportunidade de realizar um deles, a fim de manter a motivação e melhor rendimento nos cargos previstos.

No nível político estratégico o efetivo para a realização dos Cursos deve chegar até 50% dos Oficiais do QEMA para realizar o curso na ECEME e da mesma forma, até 50% dos Oficiais do QGAEM para realizar o Curso na ESG. Ao final dos respectivos Cursos, os Oficiais do QEMA ingressam no QPEA e os Oficiais do QGAEM ingressam no QAEPE. Com essa proposta todos os militares desse ciclo têm a oportunidade de chegarem ao generalato nas diversas áreas do conhecimento: operacional, administrativo, ensino, ciência e tecnologia e saúde.

Por fim, com essa nova proposta de carreira, o Quadro Complementar de Oficiais, de Dentistas, de Farmacêuticos e de Enfermagem podem ser extintos, sendo supridos por militares temporários. Tal medida contribui com a redução do efetivo de profissionais estabilizados e gera mais qualidade dos serviços prestados com o maior comprometimento com a Caserna.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a problemática inicial, atualmente a formação do Oficial de carreira se dá em quatro Escolas de formação, sendo que o QSau se forma em apenas um ano. As formações são bem distintas, portanto não são incutidos de forma homogênea nos Oficiais concludentes os valores, raízes e tradições inerentes a carreira militar e tão caras ao Exército Brasileiro. A AMAN é referência mundial no ensino militar, porém não fornece um Bacharelado civil adequado para o Oficial exercer seus encargos administrativos durante a carreira e menos ainda alguma atividade na reserva remunerada. Pode-se afirmar nesse trabalho que graduações regulares apresentadas podem ser inseridas no currículo acadêmico. A criação do Curso de Direito e Medicina, alavancam a ranking acadêmico perante a sociedade brasileira e incrementam a carreira na área da justiça e da saúde, favorecendo a família Militar e ao Exército.

No Bacharelado militar da AMAN, as armas base (Infantaria e Cavalaria) possuem uma diversidade de naturezas que dificulta o aperfeiçoamento do profissionalismo, além de proporcionar custos excessivos para o Exército. Para a realização de manobras militares se faz necessário a formação de Força-Tarefa entre Infantaria e Cavalaria, onerando os recursos da Força. A criação da Arma Manobra elimina esses deslocamentos, cria uma integridade tática e uma doutrina mais simples, favorecendo o profissionalismo, a extinção de algumas Unidades e favorece o emprego judicioso dos recursos públicos. O Bacharelado militar também é carente de alguns Cursos dentro da AMAN. Para compensar essa lacuna, o Exército oferece Cursos de especialização após a formação, o que ocasiona a redução do efetivo de Oficiais na tropa e onera o erário com pagamento de ajudas de custo, transporte e bagagem para os militares matriculados nesses Cursos por ocasião dos deslocamentos. A inserção do curso de Defesa Antiaérea, Defesa Cibernética e Guerra Eletrônica, Inteligência Militar e Aviação, contribuem para uma melhor capacitação profissional, redução de custos e manutenção dos efetivos nas Unidade correlatas.

No que tange ao aperfeiçoamento, há uma lacuna na área da Administração Pública, tendo em vista que o Oficial aperfeiçoado aprende basicamente a parte militar e, na tropa, além das funções de combate exerce vários encargos administrativos. A inclusão do curso de Pós-Graduação em Administração Pública no currículo do CAO 1º ano elimina essa deficiência.

A organização dos Altos Estudos gera uma economia de recursos e motiva sobremaneira os recursos humanos de todos os Quadros com a possibilidade de chegarem ao topo da carreira, o generalato.

No aperfeiçoamento, a Pós-Graduação em Administração Pública se encaixa no 1º ano do CAO, contribuindo com a evolução da carreira do Oficial.

A organização dos Altos Estudos em Quadros, recrudesce a valorização profissional em todos os níveis, bem como emprega judiciosamente os recursos públicos.

A criação do QGAEM, proporciona um reconhecimento do Curso de Gestão, bem como organiza os concludentes para a aplicação dos mesmo em todo o território nacional, favorecendo a Administração Pública.

A criação do QPEA e QAEPE incrementa o aperfeiçoamento profissional, organiza os recursos humanos para as diversas missões e cargos inerentes aos Quadros, contribuindo para o emprego judicioso desses recursos nos Altos escalões da Força.

A extinção do QCO e dos Quadros de Enfermagem e de Odontologia colaboram com a redução gradativa do efetivo prevista para os próximos 10 anos.

A renomeação da EsFCEx para EsAEx e a sua transferência para o Rio de Janeiro na praia vermelha, caracteriza, junto com a ECEME, fisicamente a carreira em “Y”, aumenta de importância do Assessoramento de Estado Maior e organiza os Oficiais superiores para aos novos desafios da carreira.

A transferência do IME pra Guaratiba, otimiza os meios de Ciência e Tecnologia e cumpre com êxito o antigo projeto do PCTEG.

Este artigo requer um maior aprofundamento de toda a carreira em “Y”, no que diz respeito a estrutura acadêmica para abrigar o Corpo Discente e Docente, bem como o cálculo de investimentos e de economia de recursos com as devidas transformações e transferências de instalações preconizadas nesse trabalho. Novos estudos podem ser feitos para racionalizar a formação e o aperfeiçoamento dos sargentos de carreira, bem como realizar um estudo semelhante para a formação de todos os militares temporários em uma escola de formação dentro de cada Comando Militar de Área.

REFERÊNCIAS

AMAN. Portal. Disponível em: http://www.aman.eb.mil.br/**.** Acesso em: 17 mai. 2019.

BARBOSA DA SILVA, Juliano Douglas. **Batalhão de Infantaria Mecanizado no aproveitamento do êxito.** Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. 2017.

DUARTE DE PAIVA. Alexandre. **Excelência Gerencial na Formação do Oficial da AMAN.** Tese de mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Centro de Ciências Humanas e Sociais. 2017.

ECEME. Portal. Disponível em: http://www.eceme.eb.mil.br/. Acesso em: 17 mai. 2019.

EsAO. Quadro Geral de Atividades Escolares. 2019

EsAO. Portal. Disponível em: http://www.esao.eb.mil.br/. Acesso em: 17 mai. 2019.

EsFCEx. Portal. Disponível em: http://www.esfcex.eb.mil.br/. Acesso em: 17 mai. 2019.

EsSEx. Portal. Disponível em: http://www.essex.eb.mil.br/. Acesso em: 17 mai. 2019.

EXÉRCITO. Página principal**.** Disponível em: http://www.eb.mil.br/. Acesso em: 10 mai. 2019.

EXÉRCITO. INFORMEx**.** 2017. Disponível em: http://www.eb.mil.br/. Acesso em: 12 abr. 2019.

EXÉRCITO. 2017. A Defesa Antiaérea nas Operações**.** Disponível em: http://www.cdoutex.eb.mil.br/.Acesso em: 13 jun. 2019.

EXÉRCITO. 2017. Guerra Cibernética**.** Disponível em: http://www.cdoutex.eb.mil.br/. Acesso em: 16 ago. 2019.

EXÉRCITO. 2018. A Cavalaria nas Operações. Defesa Antiaérea nas Operações**.** Disponível em: http://www.cdoutex.eb.mil.br/.Acesso em: 13 jun. 2019.

EXÉRCITO. 2019. A Infantaria nas Operações**.** Disponível em: http://www.cdoutex.eb.mil.br/.Acesso em: 13 jun. 2019.

EXÉRCITO. 2019. Aviação do Exército nas Operações**.** Disponível em: http://www.cdoutex.eb.mil.br/.Acesso em: 16 ago. 2019.

EXÉRCITO. 2019. Companhia de Inteligência Militar**.** Disponível em: http://www.cdoutex.eb.mil.br/.Acesso em: 13 jun. 2019.

GUIA DA CARREIRA. Curso de Direito: mercado de trabalho e onde estudar. Disponível em: https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/curso-direito/. Acesso em: 14 jul. 2019

IME. Portal. Disponível em: http://www.ime.eb.mil.br/. Acesso em: 17 mai. 2019.

MEC. Portal. Disponível em: http:// www.mec.gov.br. Acesso em: 14 jul. 2019.

UESC. Portal. Disponível em: http://www.uesc.br/. Acesso em: 14 jul. 2019.

UFBA. Portal. Disponível em: https://www.ufba.br/**.** Acesso em: 14 jul. 2019.

UNESA. Portal. Disponível em: http://portal.estacio.br/. Acesso em: 15 jul 2019.